

Atitude Filos Fica Filosofia De Raiz Africana Como Um

O ensino de filosofia no ensino médio técnico
 Wittgenstein: Notas Sobre Lógica, Pensamento e Certeza
 Filosofia, Encantamento e Caminho
 Filosofia da educação na formação do pedagogo
 A questão do método em Descartes
 Orientação Profissional Em Ação
 Marx, Spinoza and Darwin
 Fragmentos para a história da filosofia
 Voando com as minhas asas
 Still reading Hegel: 200 years after the phenomenology of spirit
 Uma visão cética do mundo
 Em Tempos De Chuva
 Educação E Poder
 Ernst Cassirer : geografia e filosofia
 O Pensamento Débil
 Enredados por la educación, la cultura y la política
 Pessoa Coletiva e Sociedades Comerciais
 Boas-vindas à filosofia
 Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX
 FAMÍLIAS MARCADAS PELAS FALSAS MEMÓRIAS
 Introdução à formação em educação física
 Aprendendo filosofia
 Alvissarismo
 Dez ensaios sobre fundamentos do direito
 Filosofia e Cosmologia
 Fenomenologia da visão e impressão da teoria da dívida conceitual filosófica
 A Filosofia é Útil? Sentidos da Intencionalidade Docente
 Integralis filosofia: por uma inteligência da complexidade
 A Filosofia como Ponto de Encruzilhada
 Empire in Transition
 Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental nº 18
 Caminhos da Filosofia
 Hermenêutica Constitucional - Um Contributo à Construção do Estado Democrático de Direito
 Filosofia, Práxis e Formação Humana no Projeito
 Filosofía de la educación
 Minha contribuição para tornar o mundo um lugar ainda pior
 Filosofia da libertação
 Das Cavernas À Sala De Aula
 95 Anos De Paulo Freire
 Felicidade

*Atitude Filos Fica
 Filosofia De Raiz
 Africana Como Um*

Downloaded from
ftp.bonide.com by guest

HUDSON ANGEL

O ensino de filosofia no ensino médio técnico Appris Editora e Livraria Eireli - ME
 PLANO DA TESE Introdução I parte -
 Análise histórico-dogmática Capítulo I - O
 jus romanum Capítulo II - A tradição
 canónica Capítulo III - O humanismo
 jurídico Capítulo IV - O jusracionalismo
 Capítulo V - A pandectística e a prima via
 do realismo Capítulo VI - Neopositivismo e
 correntes analíticas Capítulo VII - A pessoa
 coletiva na codificação civil e comercial
 Capítulo VIII - A experiência portuguesa II
 parte - Análise jurídico-problemática
 Capítulo I - Núcleo jurídico-problemático
 pessoa-imputação Secção I - Imputação,
 personalidade e capacidade Secção II - A

imputação jurídica nas sociedades
 comerciais Subsecção I - Coordenadas
 gerais Subsecção II - A atribuição de
 capacidade jurídica às sociedades
 comerciais pessoa coletiva e sociedades
 comerciais Secção III - Vicissitudes da
 imputação Subsecção I - Fusão e cisão de
 sociedades Subsecção II - Transformação
 de sociedades Capítulo II - Núcleo jurídico-
 problemático pessoa-capacidade Secção I
 - A consagração do princípio da
 especialidade no direito societário
 português Secção II - Superação do
 princípio da especialidade e a
 reconstrução dogmática do art. 6.º
 Capítulo III - Núcleo jurídico-problemático
 pessoa-organização Secção I - A
 personalidade coletiva na fundamentação
 do dever de administrar Secção II -
 Concretização normativa do art. 64.º/1
 CSC

**Wittgenstein: Notas Sobre Lógica,
 Pensamento e Certeza** Clube de Autores
 Como apresentar a Filosofia numa escola
 estruturalmente em crise? Nesse contexto,
 o autor enfrenta um desafio: focalizar a
 filosofia como conhecimento metódico e
 organizado da realidade, em suas
 dimensões históricas e contextos sociais
 definidos. Como estudo introdutório,
 apresenta ainda uma divisão didática
 seguida de questões de apoio e indicações
 bibliográficas. Ao discutir as linhas
 históricas da filosofia, o autor procura
 renovar o apelo de se refazer a atitude
 filosófica original, a de questionar
 criticamente a existência, o conhecimento,
 a sociedade e a cultura.
Filosofia, Encantamento e Caminho
 Editorial Biblos
 Historia _ Seculo XX. Historicismo. Filosofia
 da Ciencia. Historia _ Aspectos Filosoficos.

Malerba, Jurandir.

Filosofia da educação na formação do pedagogo Edições Ecopy

Como o filósofo VATTIMO, o pensador do pensamento débil, conseguimos compreender uma ontologia da fragilidade do ser que possibilita entender como encontrar a verdade sem que ninguém seja seu proprietário.

A questão do método em Descartes

Newcomb Livraria Press

No fundo termos e alternativas como "clássico" e "romântico" não se adaptam bem a Schopenhauer: nem um nem outro satisfazem à sua atitude de espírito, que é mais tardia do que aquelas para as quais tais conceitos opostos, temporariamente afins, desempenhavam um papel. Ele está mais perto de nós que os espíritos que se ocuparam com aquela diferença e se colocaram de acordo com ela: a forma do espírito de Schopenhauer, aquela dualidade por certo grotesca de sobre-excitação e hiperaquecimento de seu gênio, é menos romântica que moderna e eu gostaria de dizer muito com essa designação, mas, no geral, referi-la a uma atitude do espírito ocidental cujo tornar-se mais sofrente só salta aos olhos de modo bem mais nítido no século entre Goethe e Nietzsche. Nesse aspecto, Schopenhauer coloca-se entre Goethe e Nietzsche; ele realiza a passagem entre eles: mais "moderno", sofredor e difícil que Goethe, mas muito mais "clássico", robusto e saudável que Nietzsche. Thomas Mann Arthur Schopenhauer (1788-1860), autor de *O mundo como vontade e representação*, parece ter se mantido à margem das correntes oficiais da filosofia. Sobre seu pensamento ainda paira a dúvida: é realmente uma filosofia? No entanto, ao tomar como ponto de partida de seu pensamento o intuitivo, o irracional, o sentimento, e tudo aquilo que não pode ser posto em conceitos, influenciou uma boa parte dos autores mais importantes do século XX como Freud e Wittgenstein, tendo inspirado também escritores tão diferentes como Proust, Thomas Mann, Jorge Luis Borges e, entre nós, Machado de Assis. Recusando as grandes abstrações sistemáticas, a filosofia de Schopenhauer se distanciou dos grandes sistemas de seus contemporâneos do idealismo alemão, Fichte, Schelling e Hegel. Nascido em Dantzig em 1788, Schopenhauer estudou nas universidades de Göttingen e Léna e obteve a docência em Berlim, em 1820. Ao atacar Hegel e os outros idealistas, o filósofo ficou isolado. Em 1831 retirou-se para Frankfurt, onde levou vida solitária, totalmente desconhecido. Só a partir de 1850 sua filosofia começou a chamar

atenção. Morreu em Frankfurt, em 1860. Nestes Fragmentos, Schopenhauer expressa uma visão única e fascinante do devir do pensamento ocidental. Para o filósofo, o mundo deve ser comparado a um livro hieroglífico cujo enigma tem que ser decifrado. As filosofias são as leituras sucessivas desse mundo, as interpretações possíveis da existência. A história da filosofia é a história do deciframento desse enigma. Mas, assim como o ponto de partida para a decifração do mundo é a experiência direta do sujeito e não qualquer referência exterior, da mesma forma é a experiência da leitura do texto (do corpo do texto) e não a visão que dele têm seus historiadores ou comentadores que permite a apreensão e o entendimento correto de uma filosofia. O ensaio traduzido deste volume tem um duplo valor: por um lado, temos a visão schopenhaueriana da história da filosofia, visão de um autor que se coloca como "artista", que relê os textos e os interpreta com sua força criativa; por outro lado, essa mesma visão polêmica, pessoal e provocadora nos remete constantemente aos textos dos próprios filósofos, pois é esse o caminho que nos leva à filosofia, assim como é o mundo e não o que dele dizem os outros, que é a fonte para sua própria decifração. Flamarion Caldeira Ramos

Orientação Profissional Em Ação Clube de Autores

O número 18 da revista *Archai* traz para seu público de atentos e fiéis leitores diversos artigos inéditos e várias novidades. A sessão *Artigos* é, neste número, inteiramente dedicada a Platão, sendo aberta por um longo artigo de Giovanni Casertano dedicado ao tema da reminiscência no Fédon. O texto é o resultado de um mini-curso que o professor Casertano, Doutor Honoris Causa da Universidade de Brasília e pesquisador colaborador da Cátedra UNESCO *Archai*, ministrou no ano passado aqui em Brasília. A tese de Gianni é a de que a teoria da reminiscência, para além de simplesmente cumprir uma função no interior dos argumentos em favor da imortalidade da alma, esconderia uma autêntica teoria da aprendizagem, do conhecimento e do saber. O segundo artigo, de autoria de Renato Matoso, pretende realizar uma análise crítica do surgimento e estabelecimento do mais recente e ainda mais aceito paradigma de organização e interpretação da obra de Platão: paradigma desenvolvimentista. Renato é atualmente pós-doutorando da Cátedra UNESCO *Archai* mas já foi selecionado como professor efetivo do Departamento de Filosofia da Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde ficará com a cátedra da sua mestra, a Professora Maura Iglesias. O artigo de Barbara Botter, escrito em italiano, enfrenta uma temática espinhosa no diálogo *Sofista* de Platão: a distinção entre original, imagens verdadeiras e imagens falsas. Francesca Pentassuglio, num artigo em espanhol, dedica sua atenção aos conceitos de proagogeia, mastropeia, promnestria na literatura antiga, em busca de um referencial para as concepções maiêuticas socráticas. Vera Pugliese, professora do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, parte, em seu artigo, de diferentes recepções do grupo escultórico *Laocoonte* desde a Antiguidade e suas repercussões nas produções artística e teórica sobre arte, para pensar uma ligne de partage entre os olhares sobre o passado de Johann J. Winckelmann e Aby Warburg. Em mais um artigo em espanhol, a professora e pesquisadora argentina Pilar Spangenberg apresenta uma nova luz hermenêutica sobre a particular dinâmica refutativa utilizada no *Crátilo* de Platão para defender a tese convencionalista, com resultados francamente entusiasmantes. Por último, os professores Rodolfo Lopes e o que aqui escreve apresentam a uma primeira parte, preparatória, de um projeto mais amplo que tem como objetivo reposicionar o debate sobre as doutrinas não-escritas de Platão, para dar conta delas de maneira mais sistemática e holística de modo a apresentar uma nova interpretação da obra platônica no seu conjunto. O breve, mas elucidativo, *Dossiê Pierre Hadot: a filosofia como modo de vida* reúne três estudos sobre aspectos da vida e da obra de Hadot. Coordenado pela professora Loraine Oliveira, o dossiê inclui artigos inéditos sobre o legado do filósofo e helenista francês, atualmente objeto de grande interesse tanto na França como também no Brasil. Para maiores detalhes, remeto para a Apresentação do dossiê que conta ainda como autores como Philippe Hoffmann e George Almeida Jr. Quatro Resenhas fecham este número: Rodrigo Brito sobre a recente tradução comentada das *Epítomes Alexandrinas* de Galeno, Walbridge; Pedro Proscurcin Jr. sobre a recente obra de A. A. Long dedicada aos conceitos de mente e de self na *Literatura Antiga*; César Sierra sobre a obra de Grethlein apresenta a tese do uso da empatia na narrativa dos historiadores antigos. Por último, Irley Franco resenha a mais recente tradução comentada da *Poética* de Aristóteles, por P. Pinheiro publicada no Brasil. É de sublinhar que a *Archai* é procurada por pesquisadores como fórum de discussão e debate do que

se publica na área de filosofia e estudos clássicos, tanto no Brasil como a nível internacional. A Revista Archai dá ainda as boas-vindas à professora Anna Motta, Frei Universität de Berlim, que passa agora a integrar a Comissão Científica e agradece mais uma indexação, na Philpapers. Enquanto fechávamos este número, nos chegou a notícia do falecimento, no dia 3 de agosto, de nosso colega e amigo, o prof. Marcelo Pimenta Marques (1956-2016). Marcelo era professor titular do Departamento de Filosofia da UFMG e membro do Comité Científico desta revista, além de amigo e colaborador da Cátedra UNESCO Archai há mais de uma década. Foi-se cedo e de repente o amigo e colega amado por todos. Fica a tristeza por uma perda irreparável e o compromisso de seguirmos seu exemplo de dedicação e cortesia. Boa leitura a todxs! Editorial de Gabriele Cornelli *Marx, Spinoza and Darwin* Clube de Autores

Uma reflexão contemporânea sobre a realidade exige uma abertura maior para as questões que envolvem as conexões entre os diversos saberes. Os saberes se encontram na fronteira do que chamamos de conhecimento, podendo estes ser caracterizados como inter, multi ou transdisciplinares. O entendimento desta pluralidade propõe compreensões bem mais profundas sobre os humanos e o mundo. Esta profundidade não é encontrada nas especialidades compartimentadas das ciências, mas sim no espaço plural em que estas especialidades não conseguem penetrar, já que se trata de um campo que necessariamente perpassa a reflexão filosófica. Compreendemos que a interdisciplinaridade é uma condição filosófica, isto é, a interdisciplinaridade é uma forma de pensar filosoficamente. A filosofia representa a busca humana pela ampliação do saber, pois ao encontrar-se na fronteira, tenta, a todo momento, ultrapassá-la, ampliando o próprio conhecimento. A fronteira, o que aqui chamamos de “encruzilhada”, não é apenas o espaço entre as diversas especialidades (disciplinas) científicas e as experiências propriamente humanas, mas também a linha que separa o conhecido do desconhecido. Ampliar o conhecimento, portanto, exige um salto no escuro, exige uma atitude filosófica. Neste contexto, este livro, enquanto coletânea de textos e ensaios, representa a atitude filosófica de seus autores, que buscaram clarear seus passos no caminho ainda obscuro da fronteira, ou da encruzilhada. Esta coletânea é fruto de pesquisas epistemológicas, interdisciplinares e

existenciais de professores e alunos das Universidades Estadual e Federal de Roraima, se dividindo em cinco capítulos, sendo: os dois primeiros, uma reflexão sobre o papel dos intelectuais na sociedade; o terceiro, uma abordagem cartesiana sobre o ceticismo; o quarto, uma problematização sobre a consciência desde o panorama cinematográfico; e o quinto, uma análise filosófica sobre a linguagem religiosa. Gostaríamos de registrar o nosso agradecimento aos professores e alunos da Graduação em Filosofia e da Pós-Graduação em Filosofia da Religião da Universidade Estadual de Roraima, assim como agradecemos aos programas de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Roraima e o Mestrado Profissional em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania da UERR. Agradecemos também à Editora UERR Edições e à Gestão da Universidade Estadual de Roraima pelo apoio no desenvolvimento deste projeto.

Fragments para a história da filosofia Editora Noética

O que se pretende neste ensaio é abrir perspectivas que despertem o gosto pela filosofia, sem gerar no leitor, especialmente no iniciante, um ranço de pensar sua realidade, pois a filosofia causa espanto a muita gente. Para boa parte das pessoas, trata-se de assunto especializado e, por isso mesmo, desinteressante. Juntamente com a recusa ao conhecimento da filosofia, de seus mecanismos e história, recusa-se também a atitude filosófica, contrariando uma verdade pouco tomada a sério: "Jamais se delega a função de pensar" (Alain). As consequências do não - exercício de pensar; especialmente de omissão crítica diante da vida, nos são bem conhecidas.

Voando com as minhas asas Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press

Neste livro defendemos que a tarefa ético-política do ensino de filosofia no ensino médio técnico seja o de proporcionar a aprendizagem do exercício de si por meio de uma prática filosófica que se realiza em uma tensão agonística do coabitar problemas. Neste trabalho procuramos refletir sobre o ensino de filosofia como uma prática existencial, isto porque, tradicionalmente, o ensino de filosofia tem sido analisado sob o véis dos processos pedagógicos “do que ensinar?” (reflexão sobre conteúdos) e “como ensinar em filosofia?” (reflexão sobre metodologias), no entanto, nossa proposta é de deslocamento das questões de ensino-aprendizagem para pensar a filosofia e seu ensino como uma atitude (êthos filosófico), ou seja, como um exercício de

si que transforma a vida. E nesse exercício sobre a vida como criação de experiências singulares e de atitudes peculiares, a filosofia tem um papel indispensável na formação de uma educação para a diferença, confrontando o atual cenário de crescimento de comportamentos preconceituosos e de espaços de intolerância.

Still reading Hegel: 200 years after the phenomenology of spirit Editora Dialética Associando-se a um amplo movimento comemorativo europeu e norte-americano, o Instituto de Estudos Filosóficos, com sede na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em colaboração com a unidade de I&D L.I.F. – Linguagem, Interpretação e Filosofia e com o “Centro de Filosofia” da Universidade de Lisboa organizou nos dias 19 e 20 de Novembro de 2007 um Congresso Internacional comemorativo dos 200 anos da Fenomenologia do Espírito de G. W. F. Hegel, obra publicada inicialmente em 1807. Por ocasião deste congresso, a comunidade filosófica portuguesa teve a grata oportunidade de se confrontar com algumas das mais recentes orientações de análise da obra do filósofo, pondo-se a si mesma à prova quanto às suas aptidões analíticas. Aqui se deixa o retrato de um tal encontro, tanto quanto possível fiel ao que foram, na altura, as exposições dos diferentes autores. In conjunction with a broad commemorative movement in Europe and America, the Institute for Philosophical Studies, based at the Faculty of Letters, University of Coimbra, in collaboration with the R&D unit L.I.F. – Language, Interpretation and Philosophy and with the “Centre for Philosophy” of the University of Lisbon organized on 19th and 20th November 2007 an international conference commemorating the 200th anniversary of Hegel’s Phenomenology of Spirit (first published in 1807). On the occasion of this conference, the Portuguese philosophical community had the opportunity to come up against some of the most recent orientation in the analysis of this philosopher’s oeuvre, putting itself to the test as regards its analytical skills. This volume offers a picture of that encounter, as faithful as possible to what were, at the time, the papers offered by/expositions of the various authors.

Uma visão cética do mundo Papyrus Editora

Você já deve ter, em algum momento, perguntado: a filosofia é útil? Em busca da resposta para essa pergunta, este livro concretiza-se para todos aqueles que desejam compreender os sentidos que a Filosofia, enquanto disciplina específica,

possui no âmbito da educação básica. A autora apresenta, no decorrer das páginas, possibilidades para que a intencionalidade docente seja realizada de forma crítica e a superação das desigualdades sociais, alcançada. Notadamente para professoras e professores, mas sobretudo, para todas e todos que queiram mudar a sociedade por meio das pessoas e do conhecimento por elas produzido.

Em Tempos De Chuva Grupo Editorial Summus

O livro apresenta o portfólio do plano de ação das aulas não presenciais da Escola de Educação Básica Professor João Boos pertencente a rede Estadual de Educação de Santa Catarina em tempos de pandemia. O portfólio tem por finalidade registrar o trabalho dos professores, equipe gestora e pedagógica frente à esse momento atípico que vivenciamos.

Educação E Poder University Press of Florida

Oswaldo Porchat (1933-2017) foi um dos filósofos brasileiros mais importantes. Professor da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e fundador do Centro de Lógica e Epistemologia (CLE-Unicamp), foi um pensador profundo e irrequeto: adaptou o estruturalismo francês a nosso contexto, mergulhou no silêncio da não filosofia, aderiu à filosofia da visão comum do mundo e, finalmente, rendeu-se ao ceticismo, pelo qual se sentira atraído e ao qual tinha resistido por longo tempo. Explica essa fecundidade o fato de que, a seu ver, filosofia e espírito crítico não se dissociam, não havendo verdadeiro espírito crítico se este não for aplicado às próprias ideias. Quando se pensam dessa maneira os temas da verdade, do conhecimento e da razão, difícil é não terminar como cético. Quais ideias resistem ao poder corrosivo da razão crítica? O ceticismo de Porchat, entretanto, está muito distante da imagem desoladora que usualmente se tem dessa corrente filosófica. É antes uma original e refinada atualização do pirronismo antigo à luz da filosofia contemporânea, ousadamente propondo a elaboração de uma visão cética do mundo. Organizado em duas partes, este livro retoma todas essas mudanças pelas quais passou o pensamento de Porchat, ao traçar um quadro detalhado das suas diferentes fases e examinar suas opiniões sobre temas centrais da filosofia. Uma das originalidades desta obra é interpretar o pensamento de Oswaldo Porchat com a mesma atenção e o mesmo cuidado com que outros livros se dedicam a filósofos de outros países, contribuindo para

aprofundar o debate filosófico no Brasil, sem perder de vista o estudante que se inicia na leitura da obra desse notável pensador.

Ernst Cassirer : geografia e filosofia
Springer Nature

A coleção Filosofia: por uma inteligência da complexidade cultiva a atitude filosófica do estudante e lhe oferece elementos para desnaturalizar o senso comum e construir um pensamento conceitual. Busca, por meio dos conteúdos que apresenta, permitir que o ensino de Filosofia possa ressignificar a relação entre o estudante e o mundo, construindo assim um novo olhar e um novo modo de aprender a aprender. O volume apresenta os temas por meio de textos-base, acompanhados por reflexões de diferentes pensadores filosóficos e imagens com pequenos descritivos que contextualizam, articulam e estimulam a reflexão. Seleciona temas e conceitos estruturantes de seis áreas da filosofia: antropologia filosófica, epistemologia, ética, política, estética e lógica, que são explorados apoiando-se em textos clássicos da filosofia, historicamente contextualizados. A opção metodológica adotada desenvolve os temas e conceitos estruturantes da filosofia desde sua origem e desenvolvimento históricos, orientando-se pela relação que a filosofia mantém com sua própria história.

O Pensamento Débil Programa de Pós-Graduação em Geografia

Este trabalho objetivou analisar a possibilidade de a disciplina Filosofia da Educação contribuir para que os educandos queiram e construam sua autonomia. Teoricamente, a investigação apoia-se no processo de autocriação da sociedade e da fabricação de seus indivíduos, nas dimensões imaginárias e conjuntista identitária. Para melhor compreensão da disciplina, buscou-se a sua instituição na formação dos educadores, com análise do monopólio legislativo do Estado na educação, a institucionalização da formação dos professores e a tentativa de cientismo da educação. Em virtude de a organização, estrutura e conteúdo dessas disciplinas não potencializarem a interrogação e nem a possibilidade de construção de sua autonomia pelos educandos, consistindo tão somente em discurso de autonomia e fabricação da heteronomia, este trabalho fundamentou-se no pensamento de que a única Filosofia da Educação que pode contribuir para a construção do sujeito reflexivo e deliberante, e do espaço democrático, é a que provoca nos educando o desejo/querer de se interrogar incessantemente. Foram propostas para

tal disciplina as seguintes diretrizes: a instalação de uma crise das verdades e certezas dos educandos que pode e deve gerar nos mesmos a manifestação do desejo/querer autonomia, a construção de um projeto, a interrogação ilimitada de si e da sociedade – das significações imaginárias sociais e a prestação de contas pública pelo educador de sua prática etc.

Enredados por la educación, la cultura y la política É Realizações Editora Livraria e Distribuidora LTDA

Filosofia e Cosmovisão, do filósofo brasileiro Mário Ferreira dos Santos, é, ao mesmo tempo, didático, erudito e profundo. Como lembra o autor, não se aprende filosofia sem filosofar. Este livro, portanto, "é um convite à filosofia, uma incitação ao filosofar". De uma só vez, ele pode ser lido como introdução à filosofia, como apresentação enciclopédica de ideias filosóficas e como obra de um filósofo original. Edição revista e ampliada com novos posfácios e fac-símiles de textos originais do autor, para o fascínio dos admiradores do filósofo.

Pessoa Coletiva e Sociedades

Comerciais Editora Intersaberes

Pensar sobre a ideia de que um familiar possa incutir situações falsas na mente infantojuvenil e nela ser anexada a exata recordação, mesmo sem jamais ter ocorrido; refletir acerca da possibilidade de um pai alienar um adolescente contra a sua genitora e, para isso, implantar eventos irreais na sua unidade psicológica, a ponto desse indivíduo passar a lembrar de uma situação que nunca aconteceu e ser instaurado, assim, o processo de alienamento parental; e meditar a respeito da circunstância em que uma mãe suscita falsos episódios em desfavor da psique de uma criança, a fim de que ela afirme, por intermédio da recordação do evento, que seu pai a violentou sexualmente, são conjunturas que podem parecer inconcebíveis em um primeiro momento, todavia, são reais e acontecem no cotidiano de muitas famílias.

Boas-vindas à filosofia Editora FGV

O Livro é a reunião de dez ensaios acadêmicos escritos por ocasião da participação em certame de concurso público. Os temas são diversificados e tratam desde a delimitação conceitual da filosofia do direito, teoria do direito, história do direito e sociologia jurídica até temas como o modelo inquisitorial e o feminismo na filosofia e no direito. Trata-se de obra de cunho objetivo com linguagem clara e simples, acessível para os alunos de graduação que acabaram de iniciar o curso, porém com reflexões densas de nível indicado para pós-

graduação.

Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX Editora Iluminuras Ltda Francisco Razzo, que já denunciou, em A imaginação totalitária (Record, 2016), os perigos de se confiar na política como esperança, agora pretende refletir sobre a inclinação humana de crer em homens extraordinários, cheios de certezas e grandes respostas salvadoras para os dramas do mundo. Em Minha contribuição para tornar o mundo um lugar ainda pior, Razzo convida o leitor para um exercício irônico de modéstia, no qual propõe a substituição de um espírito de grandiloquência, tão caro à nossa época, pela exaltação dos pequenos detalhes do cotidiano, das pequenas pretensões do dia a dia e, sobretudo, nas alegrias, por vezes angustiantes, de nossas incertezas. O fio condutor dessas crônicas é a liberdade de pensar, de rir, de debochar, de discordar

do autor, a fim de inspirar o leitor a buscar sempre – e exclusivamente – a sua liberdade interior.

FAMÍLIAS MARCADAS PELAS FALSAS MEMÓRIAS Editora Thoth

A questão do método é uma discussão antiga no meio acadêmico e ainda se constitui como um problema difícil de ser superado, de profundas resistências. Entender como e por que um filósofo ou um pensador desenvolve suas ideias e as expõe em sua obra não é tarefa muito fácil, pois o autor está sempre sujeito a diferentes e até distorcidas interpretações. O objetivo desta dissertação é compreender o método da forma expressada no pensamento do filósofo francês René Descartes em obras como: Regras para a Direção do Espírito, Discurso do Método, Meditações Metafísicas e Princípios da Filosofia, na perspectiva de que, compreendendo a

questão do método a partir de Descartes, seja possível adotar caminhos ou maneiras de caminhar para buscar superar os problemas de ensino e aprendizagem atualmente enfrentados pelos professores de Filosofia. A nossa preocupação enquanto docente do ensino médio é desenvolver atividades de intervenção metodológica para o ensino de Filosofia, em virtude de determinadas questões-problemas surgidas em sala de aula. Sendo assim, para desenvolver este trabalho em Descartes e no propósito de elaborar atividades práticas e significativas para o ensino e aprendizagem de Filosofia, procuramos subsídio em trabalhos de importantes pesquisadores e estudiosos da atualidade como Cerletti, Silveira, Chitolina, Lídia Rodrigo e Sílvio Gallo que dedicam seu tempo à questão da necessidade de o professor adotar métodos de ensino de Filosofia, em especial, para o nível médio.